

A Formação Acadêmica e Profissional do Educomunicador - entre a Licenciatura e o Bacharelado¹

Patricia Zimmermann²

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa inicial que tem como objetivo investigar a formação em curso superior do Educomunicador, fortalecer a discussão sobre o papel deste “novo” profissional e relevar a importância de sua formação. Através da comparação analítica entre projetos dos cursos na formação de educadores no Brasil, sendo a Licenciatura em Educação da ECA/USP e o Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Educação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG. Esperamos ao final deste processo atualizar a discussão epistemológica que se ocupa do perfil do educador, buscando responder ao duplo questionamento que se coloca: (1) se esse profissional precisa se formar em curso superior e (2) qual o formato mais adequado do curso em questão.

Palavras-chave: Educação; Formação de professores; Educador; Licenciatura; Bacharelado.

Introdução

Esta pesquisa desenvolve-se sob as matrizes teóricas da Educação, área que apresenta a inter-relação entre os campos da Educação e da Comunicação e que propõe mudanças paradigmáticas envolvendo a educação em seu confronto com o mundo da informação e o papel do professor diante a “revolução tecnológica” identificada neste século XXI. Foi a partir de uma inquietação pessoal motivada por ser profissional atuando na área cultural, mãe e aluna atenta ao futuro da educação brasileira, que estimulou a pesquisadora deste trabalho para a investigação deste campo a partir de 2010 quando cursava especialização em Comunicação em Santa Catarina. No dia 01 de março de 2011, após ter participado da aula inaugural da Licenciatura em Educação da ECA/USP, tive a oportunidade de entrevistar o professor Ismar de Oliveira Soares, agora para falar sobre os ingressantes do curso e as perspectivas. Desde

¹ Trabalho elaborado para apresentação no GT Comunicação e Educação no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016 Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

² Especialista em Comunicação Empresarial UNIVALI (2009) com Formação para o Magistério Superior (2010). Graduada em Gestão de Eventos pelo Instituto de Ensino Superior de Joinville (2007). Cursos livres de Artes e Design. (2006) Produtora Cultural do Teatro Novo Tempo, Coordenadora do Projeto Educum Joinville. Pesquisa a interface entre Comunicação, Educação e Cultura. Aluna especial do curso de Mestrado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo-ECA/USP na disciplina Práxis Educomunicativa: da Mediação Tecnológica à Narrativa Transmidiática (2016). E-mail: eventoscomdesign@gmail.com.

então minha trajetória tem buscado compreender as contribuições da Educomunicação nos âmbitos da Educação Formal, Informal e Não Formal.

A discussão aqui proposta quer problematizar e abordar a importância da formação acadêmica e profissional do Educomunicador e que a partir daí se constituirá um projeto de pesquisa. Propus ilustrar na primeira seção deste artigo a trajetória da Educomunicação como prática social, destacando-a como campo emergente de estudos/reflexão às práticas educacionais, permitindo que o campo seja reconhecido, evolua e se legitime como fonte de formação do perfil de um novo profissional, o Educomunicador. Na segunda seção descrevo os diferentes papéis que o Educomunicador poderia assumir, junto ao Ensino Formal, Não-formal e Informal. Finalmente na terceira seção investigo os diferentes ciclos de formação do Educomunicador por demandas apresentadas na interface comunicação/educação propondo uma análise comparativa sobre as propostas diferenciadas que a Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP e o Bacharelado da Universidade Federal de Campina Grande oferecem.

1. A Educomunicação

Foi Mário Klapún, filósofo da educação, falecido em 1998, nascido na Argentina e radicado no Uruguai, amigo e parceiro de Paulo Freire, o primeiro autor a usar o termo Educomunicação a designar: —toda a ação comunicativa no espaço educativo realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos (1998, p. 135) para os conflitos que dizem respeito à interpretação da Comunicação Educativa, Klapún chama a atenção:

[...] é fundamental ultrapassar essa visão redutora e postular que a Comunicação Educativa abarca certamente no campo da mídia, mas não apenas esta área: também, e em seu lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego de meios. Isso implica considerar a Comunicação não como um mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico. Enquanto interdisciplinar e campo de conhecimento para a Comunicação Educativa, entendida desse modo, convergem uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação e uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia (KAPLUN, 1998, p. 137).

Trata-se de um campo de intervenção social que nasce na sociedade civil, consolidando-se ao longo dos anos 1970/1980, especialmente na prática das ONGs que passaram a

usar os meios de comunicação para articular atividades educativas voltadas para a promoção da cidadania. Já nos anos 1990, cresce a tendência nos meios de comunicação na condução de práticas educativas voltadas, por meio do rádio e da TV e, mais tarde, através da internet. Na sociedade da Informação, já estão em operação espaços transdisciplinares, ou seja, que aproximam os campos da Comunicação e da Educação. Estes espaços foram se constituindo, ao longo do século XX, por estudos teóricos disseminados por autores, educadores que utilizavam ou consideravam teorias e/ou instrumento comunicativo em suas práticas educacionais, Celestin Freinet (1896-1966), a partir da concepção de educação como sinônimo de expressão; Paulo Freire (1925-1997), ao reafirmar a concepção da educação para os meios como atividade inerente aos programas de alfabetização e de educação popular; Martin-Barbero, com a sistematização da teoria das mediações; e Kaplún, com o conceito de comunicador educativo. Ismar Soares – Pesquisa NCE /USP 1997 a 1999, em 12 países da América Latina, Espanha e Portugal. (SOARES, 1999) Em 2000, Jesús Martin-Barbero, em artigo divulgado na Revista Comunicação & Educação, destacava que: “inovações no campo da Comunicação colocam desafios para a educação que não devem ser menosprezados, quando se pretende a construção da cidadania” (MARTIN-BARBERO,2000,p.59).

Contudo no Brasil, foi na década de 70 que Paulo Freire aproximou definitivamente a Educação da Comunicação, deixando clara a importância da comunicação no processo do conhecimento. A história do conceito da Educomunicação segundo Soares: [...] “foi referendada por muitos gestores culturais, sob os auspícios da UNESCO na década de 1980 para designar uma prática genericamente definida na Europa como *Media Education*³.

No Brasil, a Universidade de São Paulo (USP), mantém o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), órgão fundado em 1996, que reúne pesquisadores interessados na inter-relação ComunicaçãoEducação, reunindo um grupo de professores interessados na inter-relação entre Comunicação e Educação. Seu primeiro grande trabalho foi uma pesquisa junto a especialistas de 12 países da América Latina e Península Ibérica para saber o que pensavam os coordenadores de projetos na área e qual o perfil dos profissionais que trabalham nesta inter-relação. A pesquisa descobriu, inicialmente, que:

³ SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 33

□ 50% dos especialistas atuavam nas universidades, dedicando-se à pesquisa sobre a inter - relação Comunicação / Educação.

□ 47% atuavam em escolas em trabalhos para conhecimento do sistema de comunicação, desenvolvendo, junto aos alunos, ou segmentos da sociedade, trabalhos na linha da leitura crítica da comunicação ou educação para a comunicação, através de projeto específico através da prática curricular normal.

□ 30% dos entrevistados declararam que coordenavam projetos de uso da tecnologia na educação, destacando-se entre estes usos, o emprego do jornal, do vídeo e do computador em sala de aula.

□ 19% atuavam em empresas e centros culturais, desenvolvendo atividades voltadas para o planejamento e implementação de projetos, sendo classificados como gestores da comunicação no espaço educativo.

□ 7% do público pesquisado dedicavam-se a atividades voltadas para a área da comunicação cultural com ênfase na utilização das várias linguagens artísticas.

Com os dados da pesquisa, o NCE conseguiu definir o campo da Educomunicação como sendo:

O espaço que membros da sociedade se encontram para programar ecossistemas comunicativos democráticos, abertos e participativos, impregnados da intencionalidade educativa e voltados para a implementação dos direitos humanos, especialmente o direito à comunicação. Para que isso ocorra, os profissionais da educomunicação trabalham com o conceito de planejamento, implementação e avaliação de projetos, desenvolvendo suas atividades assistidos por teorias da comunicação que garantam a dialogicidade dos processos comunicativos. (SOARES,2007 p. 11).

O resultado da pesquisa realizada pelo NCE foi surpreendente: descobriu-se que a interface entre Comunicação e Educação, desenvolvida tradicionalmente, a educação usando as tecnologias da comunicação ou a comunicação produzindo para a educação, havia se transformado em integração, com o surgimento de um campo novo e distinto: a educomunicação.

O conceito da educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar (SOARES, 2007, p. 11).

Esta dinâmica aproximou as demandas da comunicação daquelas soluções propostas pela educomunicação e, ao mesmo tempo, abriu novas possibilidades para as atividades educacionais. A educomunicação se desenvolve através de áreas específicas de atividade, entre as quais, (1) educação para a comunicação, (2) mediação tecnológica em espaços educativos, (3) expressão comunicativa através das artes, (4) pedagogia da comunicação, (5) gestão da comunicação em espaços educativos e finalmente (6) a reflexão epistemológica. Segundo Soares (2011 p.23), “ Cada uma dessas áreas tem sido tradicionalmente assumida como espaço vinculado ao domínio, quer da educação quer da comunicação”.

Embora o Ministério da Educação (MEC) ainda não tenha tirado do papel a criação de uma política nacional de conteúdos digitais para as escolas, o governo já lançou algumas iniciativas para desenvolver o ensino digital, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Além disso, desde 2015, incluiu a inscrição de obras multimídia no edital para os livros a serem distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Todas essas medidas têm aberto mercado para o profissional em educomunicação. Como salienta Soares (2005), a tecnologia pode garantir mais criatividade e leveza dentro das escolas, quando os professores reconhecerem e se apropriarem dos recursos disponíveis na comunicação. Esta mudança no relacionamento da comunidade educativa que a Educomunicação propõe é alvo de barreiras que merecem discussão e acima de tudo vontade de rompê-las, pois figuram como mudanças importantes que só fazem contribuir para que o ambiente escolar se modernize e inicie um processo de diálogo principalmente no ensino médio.

2. O Educomunicador

A evolução do conceito de educação, da antiguidade até os dias de hoje, registra mudanças significativas que atingem o desenvolvimento do processo educativo principalmente no que diz respeito ao impacto representado pelos modernos meios de comunicação e sua influência no comportamento humano, fazendo surgir uma crescente discussão de como situar a escola tradicional/formal nestes tempos tecnológicos. O sistema educacional brasileiro além de muitos desafios enfrenta a questão das “TICs”, na qual é preciso considerar a relação que decorre da forma como os alunos interagem

com os novos meios gerando demandas ainda mais desafiadoras em sala de aula. É fato que a forma de ensinar e de aprender mudou e necessita de profissionais que estejam aptos inicialmente a identificar este novo cenário e conseqüentemente buscar ferramentas para “enfrentar” esta realidade. Como indicou Citelli:

As relações media-escola, a alfabetização para a comunicação, a leitura crítica dos meios e os estatutos que animam as relações ensino-aprendizagem promovidas, agora, por novos dispositivos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação demandam professores, para atuarem nas interfaces concernentes aos temas comunicativo-educativos, estejam eles presentes no universo da escola, em sistemas informais ou não formais, nas ONGs, nos espaços midiáticos, enfim, nas várias instâncias da sociedade (CITELLI, 2010 p. 14).

Uma quantidade crescente de iniciativas está à espera de especialistas na inter-relação comunicação, tecnologia e educação. Esse é o profissional, educador, do século XXI, capaz de dialogar com o educando inserido no cenário atual, assim adianta:

Na sociedade atual, torna-se fundamental que aquele que educa tenha capacidade e autonomia para identificar amplos e complexos aspectos de comunicação relacionados ao seu público discente, ao seu trabalho e a si mesmo como sujeito interlocutor e participante, sem esquecer a relação dos sujeitos da educação com os sujeitos do sistema de meios de comunicação, tanto os produtores quanto os receptores (SIQUEIRA, 2009, p. 59-75).

Cada vez mais organizações privadas, impulsionadas pelo conceito da responsabilidade social, aproximam-se do mundo infanto-juvenil, com projetos de prestação de serviços na área da redução da violência, da formação para a cidadania e da empregabilidade, incentivando programas voltados à alfabetização midiática e ao uso das tecnologias para ampliar a mobilidade da nova geração frente a um mundo cada vez mais competitivo. Tais espaços que podem acolher o educador, como consultor ou gestor destes projetos, são demandas reais. Assim, SOARES reforça:

Dentre os "valores educativos" que dão suporte às "articulações" exercidas pelo profissional do novo campo, destacam-se: a) opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem; c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social. Um grande número de respostas ao questionário aponta, por fim, como expectativa de resultado, a formação para a cidadania e para ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global". Outro campo de trabalho promissor é representado pelos centros independentes de produção midiática e pelas universidades e empresas que dão suporte aos projetos de educação a distância SOARES (2011, p. 56).

O mencionado autor, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação e professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, afirma que:

Ao consolidar-se esse novo campo de produção do conhecimento, não teremos dúvida em afirmar que o profissional da Educomunicação, o educador, poderá ser o típico profissional do século XXI, capaz de ajudar na formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos no meio social. (Soares apud SCHAUN, 2002, p.89)

Um dos campos mais promissores de atuação para o novo profissional é a própria mídia, incluindo, neste espaço, os veículos impressos e as emissoras de rádio e de TV com programas e projetos voltados para a educação. O educador não substitui os tradicionais profissionais da comunicação, mas agrega valor às equipes por seus conhecimentos específicos sobre a natureza da inter-relação comunicação/educação. No caso, além de demonstrar capacidade para o exercício do magistério, deverá igualmente mostrar habilidade para atender demandas provenientes de projetos do terceiro setor e da própria mídia, os quais buscam qualificar seus processos e produtos, tornando-os cada vez mais adequados às necessidades educacionais das novas gerações.

3. A Formação do Educador

É possível considerar a partir do que foi exposto anteriormente que além da demanda por um profissional capaz de orientar em sala de aula seus discentes na inter-relação da comunicação, educação e tecnologias será necessário formá-lo para isso. Neste percurso da formação do professor especialistas pelo mundo todo questionam quais são as melhores estratégias hoje para aproximar-se da melhor forma para isso.

Segundo o dicionário de língua portuguesa (FERREIRA, 2004) a palavra formação significa:

- 1) ato ou modo de formar ou constituir algo;
- 2) modo como uma pessoa é criada, educação;
- 3) conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica ou exigidos para exercer uma atividade; instrução. A palavra “Formação” na Grécia Clássica remete ao conceito de *Paideía*, que a formação de um elevado tipo de homem de acordo com sua verdadeira forma, seu autêntico ser: “a mais alta obra de arte que seu anelo se propôs foi a criação do Homem vivo, os gregos viram pela primeira vez que a educação tem que ser também um processo de construção consciente” (JAEGER, 1989, p. 9). O ideal da Paidéia reaparece mais tarde na história, sempre que refletimos sobre a essência do processo educativo. (JAEGER, 1989).

Atualmente, utilizamos o tempo todo a expressão “formação de professores”, constituídas por outros substantivos como educação, treinamento, oficinas. A busca de superação da instrumentalização da formação, especialmente no caso dos professores, tem gerado uma literatura crítica que busca situá-la em contextos concretos. Neste aspecto é preciso pensar o sujeito e suas aprendizagens em tempos e espaços específicos levando em conta suas aquisições. No Brasil, visando sair da formação exclusivamente empírica, educadores e comunicadores se articularam há três décadas atrás, quando o conceito da Educomunicação passou a ser melhor entendido/compreendido, firmando-se como objeto de estudos acadêmicos. Desde então é possível destacar duas grandes iniciativas que buscam sistematizar a formação do Educomunicador na cidade de São Paulo a Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP e em Campina Grande o Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Educomunicação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

3.1 Licenciatura

Criado em 1967 e integrado originalmente por professores vinculados, em sua maioria, às áreas da Linguagem e das Ciências Humanas, o Departamento de Comunicações e Artes (CCA) abrigou duas missões distintas ao longo da história da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, conhecida como ECA/USP. De sua constituição até o início dos anos 90, respondeu pela formação básica de todos os alunos da escola, oferecendo as disciplinas curriculares de fundamentação teórica (ministrando, desta forma 50% do currículo dos cursos da ECA). Com a reforma curricular de 1993-1994, que garantiu a autonomia curricular para os diferentes cursos oferecidos pela ECA, enquanto mantinha a oferta de disciplinas obrigatórias e/ou optativas para os diversos cursos da ECA e para a própria USP, o CCA passou a diversificar seu foco de trabalho, quer intensificando a pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação quer consolidando a oferta de ações formativas, no nível da especialização e da extensão criou a revista de circulação nacional, Comunicação e Educação, publicada semestralmente que hoje está em seu 21º ano, instalou um curso de especialização *lato sensu* em gestão comunicativa e atendeu, no período, a aproximadamente 30 mil pessoas em projetos presenciais e a distância vinculada especialmente à área da educação comunicativa, contribuindo para instituir políticas públicas de formação em nível federal, estadual e municipal.

Tais fatos, em seu conjunto, propiciaram a construção dos referenciais epistemológicos e metodológicos indispensáveis para a oferta de um novo curso de graduação para a ECA, a Licenciatura em Educomunicação, finalmente aprovada pela congregação da Escola, em 2006, e pelo Conselho Universitário em 2009. Sua instalação se deu em fevereiro 2011.

A Licenciatura em Educomunicação coordenada pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP destina-se *a preparar, simultaneamente, um professor de comunicação para a educação básica, especialmente o ensino médio, e um consultor tanto para o próprio sistema educacional, quanto para as organizações, veículos de comunicação e empresas envolvidas com o tema.* É oferecida no período noturno, com duração de oito semestres. Anualmente são oferecidas 30 vagas, com ingresso através dos vestibulares coordenados pela FUVEST. A primeira turma iniciou seus estudos em fevereiro de 2011. O perfil previsto para o formado na licenciatura em Educomunicação da ECA é o de um trabalhador com profundos conhecimentos tanto no campo das filosofias e práticas da educação quanto das teorias e procedimentos da comunicação, em condições de implementar e assessorar programas que tornem mais eficientes as ações na interface comunicação/educação. (<http://www.cca.eca.usp.br/educom>, 2016). Para o licenciado, há chances em escolas.

Segundo Soares :

Efetivamente, o profissional da educomunicação já está presente na sociedade, há várias décadas, sob diferentes denominações, de acordo com o espaço que ocupa e a função que desempenha. O que a USP se propõe a fazer é formar, academicamente, um trabalhador que, na maioria dos casos, vinha se apresentando como um autodidata (SOARES, 2000).

A respeito da Licenciatura oferecida pela ECA/USP Citelli nos elucida que:

De certo modo, a Licenciatura em Educomunicação busca não apenas formar um profissional educador que trabalhe de modo mais sistemático, orgânico, os temas, problemas, desafios suscitados pela comunicação em nosso tempo, mas também aponte na direção de um debate capaz de ampliar o campo de ação em que entram, no universo de nosso interesse, questões atinentes ao ensino-aprendizagem, às relações didático-pedagógicas, às formulações acerca dos currículos etc. E isto reconhecendo as contribuições a serem buscadas no domínio singular dos estudos de Educação – com suas pesquisas, procedimentos metodológicos, formulações teóricas (CITELLI, 2010 p.16).

A licenciatura em Educomunicação reúne quatro blocos de conteúdos, trabalhados ao longo de 2.800 horas de atividade acadêmica, em oito semestres letivos como demonstrado no **Quadro 1** a seguir:

Escola de Comunicações e Artes			
Curso: Licenciatura em Educomunicação			
Observações: Informações Básicas do Currículo			
Data de Início:	01/01/2016	Duração	Ideal 8 semestres
Mínima	8 semestres		
Máxima	12 semestres		
Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1800	1140	2940
Optativa Livre	240	0	240
Optativa Eletiva	0	0	
Total	2040	1140	3180 (Estágio: 480)
Informações Específicas:			
1) os alunos deverão cursar 16 c/a em disciplinas optativas livres ao longo do Curso. 2) A disciplina CCA0308 é obrigatória para todos os alunos. 3) A disciplina EDM0400 equivalente a EDF0665 é obrigatória para todos os alunos 4) AACC As atividades acadêmico-científico-culturais CCA0298, CCA0299, CCA0300 e CCA0301 são previstas na legislação federal como componente curricular obrigatório. Devem ser realizadas no mínimo 200 horas destas atividades nos cursos de formação de professores. 5) PCC CCA0269, CCA0288, CCA0289, CCA0291, CCA0296, CCA0303 e CCA0307 - O oferecimento das Práticas como Componentes Curriculares é uma exigência da legislação dos cursos de formação de professores. A carga horária mínima exigida é 400 horas.			
Grade Curricular			
Legenda: CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de Estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares; AACA=Carga horária em Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais			
Disciplinas Obrigatórias			
1º Período Ideal - Teorias da Comunicação; Mídia e Sociedade; Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação; Atividades Acadêmicas, Científicas e Práticas Laboratoriais em Multimídia.			
2º Período Ideal- Mídia, Arte e Educação; Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação; Teorias da Comunicação; Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação; Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação ; Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea; Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais			
3º Período Ideal - Produção de Suportes Midiáticos para a Educação; Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação; Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil ; Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.			
4º Período Ideal- Comunicação, Subjetividade e Representações; Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação; Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação; Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais IV; Legislação e Ética no Âmbito da Educomunicação; Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação; Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais.			
5º Período Ideal- Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I; Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos; Produção de Suportes Midiáticos para a Educação; Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado; Comunicação Pública.			
6º Período Ideal - Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II; Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância III; Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado ; Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado; Produção Audiovisual no Contexto das Novas Mídias, do Novo Social, e das Empresas e Instituições			
Política e Organização da Educação Básica no Brasil; Didática.			
7º Período Ideal- Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais; Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação com Estágio Supervisionado; Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado			
8º Período Ideal - Trabalho de Conclusão de Curso (Aulas de Orientação, realização e defesa); Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação com Estágio Supervisionado.			
Disciplinas Optativas Eletivas			
3º Período Ideal - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico; Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico; Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.			
4º Período Ideal- Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação; Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares.			
Disciplinas Optativas Livres			
3º Período Ideal - Arte, Estética e Ação Educativa			
5º Período Ideal - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação III; Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II Requisito			
6º Período Ideal - Elementos Filosóficos para a Educomunicação			
7º Período Ideal - Educomunicação Socioambiental			
8º Período Ideal - Música: Comunicação e Experiência Estética			

Quadro1. Fonte: compilado através do site ECA/USP

Conforme verificamos no Quadro 1, as disciplinas oferecidas na Licenciatura contemplam os temas da Educação e da Comunicação. Além das disciplinas explicitadas em nosso quadro soma-se a realização de estágios nas diversas áreas de atuação do profissional da área: a docência, a consultoria e a pesquisa. A Universidade de São Paulo através do departamento de Comunicações e Artes, declara em seu site que após formado em sua Licenciatura, o profissional terá o perfil para ingresso no mercado como compilamos do site do CCA/USP (2016, <http://www.cca.eca.usp.br/educom>) a seguir:

O Educomunicador tem expressamente o perfil de um gestor de processos comunicacionais. Um profissional que conhece suficientemente, de um lado, as teorias e práticas da educação, e, de outro, os modelos e procedimentos que envolvem o mundo da produção midiática e das tecnologias, de forma a exercer atividades de caráter transdisciplinar tanto na docência quanto na coordenação de trabalhos de campo, na interface comunicação/educação. Nos dois casos, espera-se deste profissional a habilidade para gerenciar conflitos e a criatividade para encontrar soluções que melhorem os processos educativos, sejam os formais (escolares) quanto os não formais (desenvolvidos pelas ONGs) e informais (implementados pelos meios de comunicação voltados para a educação). Público-alvo: educadores, jornalistas, profissionais da área de comunicação em geral, ciências humanas, professores de ensino fundamental e médio. Periodicidade: a atividade é oferecida durante o ano letivo. (2016, <http://www.cca.eca.usp.br/educom>)

A realidade a respeito da evolução e andamento da Licenciatura destacada aqui demonstra a possibilidade de um curso muito bem sucedido e em plena atividade como expresso no referido site:

No momento, cinco turmas em funcionamento e 110 alunos inscritos, o curso prepara-se para formar os primeiros educadores, que, no momento, escrevem seus TCCs para defesa pública até meados do corrente ano. O reconhecimento dos cursos de licenciatura por parte do Conselho Estadual de Educação faz parte da rotina universitária e deve ser solicitado pela Universidade após os quatro primeiros anos de funcionamento do programa. A obtenção do reconhecimento legitima o diploma a ser outorgado aos alunos que finalizarem o curso, após cumprirem o que estabelece o currículo adotado pela Universidade. (2016, <http://www.cca.eca.usp.br/educom>)

A licenciatura em Educomunicação constrói sua legitimação apresentando para a Sociedade propostas originadas mediante décadas de debates acerca de sua estruturação como nova área do conhecimento trazendo em sua origem as características tão necessárias para a reforma do Ensino Médio brasileiro.

3.2 Bacharelado

A criação do Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação está amparada na Resolução do CSE/UFCG no 36/2009 e surge no contexto de instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que por sua vez resulta do Plano de Desenvolvimento da Educação. E ainda na ampliação das demandas de educação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), que passa a incorporar os bacharelados em Música e Comunicação Social, além do Curso de Arte e Mídia. A seguir demonstramos como o curso de Comunicação Social está planejado a partir do Projeto Pedagógico divulgado no site da Universidade:

Identificação do Curso - Departamento: Unidade Acadêmica de Arte e Mídia – UAAMI

Curso: Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação
Código do Curso Noturno: 23306200
Resolução de Criação do Curso: Resolução no 36/2009
Autorização e-mec No 201105778

Sistema de organização: Créditos
Vagas: 40 (diurno); 40 (noturno); 80 (total)
Número de Turmas p/ período 02 (01 diurna e 01 noturna)
Número de alunos p/ turma: 40
Número de entrada: 01 entrada/ano
Modalidade de oferta: Presencial
Modalidade: Bacharelado
Turno (s): Diurno e Noturno
Situação Legal: Portaria no 596 de 26/06/2007
Autorização: 201105778
Duração do Curso Diurno: 3 anos e meio (7 períodos)
Duração do Curso Noturno: 4 anos (8 períodos)
Duração mínima do Curso Diurno: 7 períodos
Duração mínima do Curso Noturno: 8 períodos
Duração máxima do Curso Diurno: 12 períodos
Duração máxima do Curso Noturno: 12 períodos
Carga Horária Total: 2.700h
Coordenador do Curso: Rosildo Raimundo de Brito
Local de Funcionamento: UFCG - Campus I- Av. Aprígio Veloso, 882, Bairro: Universitário,
Campina Grande – PB, CEP: 58429-140. Fone: 0xx (83) 2101-1000. Site: <http://www.ufcg.edu.br>.

Quadro 2 – Fonte: compilado pelo site da Universidade Federal de Campina Grande (2016 <http://www.ufcg.edu.br>.)

Os Componentes Curriculares estão distribuídos em eixos temáticos relacionados às áreas de formação com o objetivo de proporcionar ao aluno a ampliação das perspectivas profissionais em campos específicos da Comunicação Social divididos em cinco eixos conforme explicitado no Projeto Político pedagógico do curso que apresentamos a seguir no Quadro 3 a seguir:

Eixo1: **LINGUAGENS** - Interpretação e Produção de Textos I; Interpretação e Produção de Textos II; Arte, Estética e Comunicação; Fotografia, Imagem e Sociedade; Mediação Tecnológica na Educação; Linguagem Publicitária e Espaços Educativos
Eixo2: **FORMAÇÃO HUMANÍSTICA** - Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais; Sociologia da Comunicação; Comunicação, Ética e Arte; Comunicação e Diversidade; Responsabilidade Socioambiental em Educomunicação;
Eixo3: **FORMAÇÃO EM PROCESSOS COMUNICACIONAIS** - Metodologia de Pesquisa em Comunicação; Recepção e Educação para os Meios; Fundamentos da Educomunicação I; Fundamentos da Educomunicação II; Comunicação nos Espaços da Educação-Formal; Teorias da Comunicação; Pesquisa de Opinião Pública; Gestão da Comunicação I; Gestão da Comunicação II;
Eixo4: **FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL**-Práticas Laboratoriais em Multimídia; Práticas Educomunicativas em Editoração; Práticas Educomunicativas em Fotografia; Práticas Educomunicativas em Rádio; Práticas Educomunicativas em Audiovisual; Práticas Educomunicativas em TV; Práticas Educomunicativas na Web; Empreendedorismo e Sociedade
Eixo5: **ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO**- Pré-projeto; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II;
Quadro 3 – Fonte: compilado pelo site da Universidade Federal de Campina Grande(2016 <http://www.ufcg.edu.br>.)

O bacharelado teve sua primeira turma formada no final de 2013, na Universidade Federal Campina Grande. Este profissional encontra oportunidades nos setores privado e público, articulando mídias e linguagens e propondo estratégias de comunicação. Além de empresas, na área de responsabilidade social, ONGs, espaços culturais, museus e em órgãos do governo na área de projetos educacionais que envolvem a comunicação.

Considerações Finais

Concluimos que no cenário atual torna-se fundamental que aquele que educa tenha capacidade e autonomia para identificar amplos e complexos aspectos de comunicação relacionados ao seu público discente, ao seu trabalho e a si mesmo como sujeito interlocutor e participante, sem esquecer a relação dos sujeitos da educação com os sujeitos do sistema de meios de comunicação, tanto os produtores quanto os receptores. A partir de todo o empenho de mestres pesquisadores e o exemplo dos cursos na formação de educadores no Brasil, sendo a Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP e o Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Educomunicação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG, podemos ter adiante um cenário capaz de influenciar de vez por todas os passos de um longo caminho de transformações em busca de uma —escola moderna, como preconizou Paulo Freire (1996) opondo-se ao sistema educacional “bancário”. O tema da reforma do Ensino Médio propicia um campo fértil de discussões e podemos constatar a partir daí uma série de iniciativas que estão sendo praticadas, principalmente quando o MEC insere a Educomunicação como disciplina no programa Ensino Médio Inovador, reconhecendo e valorizando este novo campo. Sem dúvida a diferença explicitada entre os formados em curso superior são percebíveis pelos Projetos Pedagógicos distintos onde a Licenciatura busca preparar educador para

aproximar seu perfil ao de um gestor de comunicação no espaço educativo daí a opção por oferecer Licenciatura. Em Campina Grande o bacharelado por sua vez oferece oportunidades nos setores privado e público, articulando mídias e linguagens e propondo estratégias de comunicação. Além de empresas, onde lida com responsabilidade social, ele encontra trabalho em ONGs, espaços culturais, museus e em órgãos do governo na área de projetos educacionais que envolvem a comunicação.

Cabe agora às instituições que formam tanto professores como comunicadores aderir a políticas pedagógicas que contemplem a inter-relação dos campos da educação e da comunicação sejam consideradas e que as práticas educomunicativas sejam implementadas como políticas públicas, seguindo o exemplo da Lei Educom no município de São Paulo.

REFERÊNCIAS

CITELLI, A. **Comunicação e educação: implicações contemporâneas**. São Paulo, Paulinas, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAG, B. **O indivíduo em formação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, A. B. H.. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6ª ed.rev.atualiz. Curitiba, Positivo, 2004.

JAEGER, W. W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTÍN-BARBERO, s. **Desafios culturais da comunicação à educação**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 18, p. 51-61, sep. 2000. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>>. Acesso em: 13 julho 2016 às 13:30.

SCHAUN, A. **Educomunicação: Reflexões e Princípios**. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.

SIQUEIRA, J. M. **Quem educará os educadores?** A educomunicação e a formação de docentes em serviço. Dissertação mestrado. ECA-USP. P.357. São Paulo. 2009.

SOARES, I.O. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Brasília: Contato, Ano 01, n. 01, p. 18-74, jan/mar. São Paulo. 1999.

_____. **A Formação do Educomunicador: 15 anos na busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

_____. **A mediação tecnológica nos espaços educativos:** uma perspectiva educomunicativa. Revista Comunicação & Educação. vol.12 n.1 São Paulo: Paulinas, abr. 2007.

_____. **Educomunicação:** O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

Sites

Departamento de Comunicações e Artes. www.cca.eca.usp.br. Acessado em 09 de julho de 2016, às 15h45.

Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo. <http://www.cca.eca.usp.br/educom>. Acessado em 18 de junho de 2016, às 13:00.

Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. http://analytics.lsd.ufcg.edu.br/cursosufcg/#/comunicacao_social_n_cg/requisitos. Acessado em julho de 2016, 21h

UNESCO. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/> Acessado em 10 de junho de 2016 às 15:00.